

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO MERCADO DE SUÍNOS

Larissa Aparecida Oliveira Correia^{1*}, Débora Sales Aguiar², Letícia Carvalho de Sá Souza³, Maísa Naves Pereira⁴, Sérgio Augusto de Sousa Campos⁵.

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS – Lavras/MG – Brasil – *Contato: larissaaparecidacorreia1@gmail.com

²Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS – Lavras/MG – Brasil

³Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS – Lavras/MG – Brasil

⁴Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS – Lavras/MG – Brasil

⁵Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS – Lavras/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A suinocultura ocupa papel de destaque no agronegócio mundial, representando uma das principais fontes de proteína animal e contribuindo significativamente para a segurança alimentar global. O setor movimenta bilhões anualmente, sendo responsável por mais de 30% da produção mundial de carne, com destaque para China, União Europeia, Estados Unidos e Brasil¹⁰. O país figura entre os maiores produtores e exportadores, com uma produção superior a 5 milhões de toneladas anuais e exportações em expansão contínua⁸.

O aumento do consumo interno, aliado à melhoria na renda per capita, tem impulsionado o crescimento do setor, mas também traz desafios ligados à competitividade, sanidade e sustentabilidade⁵. Nesse contexto, compreender as transformações e tendências da cadeia produtiva suinícola é essencial para identificar gargalos e potencialidades. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar os principais desafios e perspectivas do mercado de suínos, abordando aspectos produtivos, tecnológicos e de bem-estar animal que orientam a modernização e o fortalecimento do setor.

METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão sistemática da literatura. Foram pesquisados artigos científicos nas bases SciELO e Google Acadêmico, considerando o período de 2012 a 2025. Utilizaram-se os termos “Bem-estar animal”, “Suinocultura”, “Sustentabilidade”, “Comercialização” e “Tecnologia”. Como critérios de inclusão, selecionaram-se publicações que abordassem práticas de manejo, desempenho produtivo, aspectos econômicos, tecnológicos e ambientais da cadeia suinícola. A triagem foi realizada por meio da leitura de títulos, resumos e textos completos, priorizando a qualidade metodológica e a relevância temática. Ao final, dez artigos atenderam aos critérios estabelecidos e foram analisados.

RESUMO DE TEMA

A suinocultura consolida-se como uma das principais atividades do agronegócio brasileiro, desempenhando papel relevante na geração de emprego, renda e no fornecimento de proteína animal para o consumo interno e externo. O setor apresenta elevado potencial econômico e contribui significativamente para a segurança alimentar, sendo o Brasil o quarto maior produtor e o sexto maior consumidor de carne suína no mundo^{7,4}.

Apesar de sua importância, a atividade enfrenta desafios relacionados à eficiência produtiva e ao controle de custos, influenciados pelo preço dos insumos, pelas exigências sanitárias e pelas oscilações do mercado internacional. O aumento das despesas com ração, energia e transporte, aliado às demandas por bem-estar animal e rastreabilidade, tem impulsionado a adoção de novos modelos de gestão e o investimento em inovação tecnológica^{5,3}.

Nesse cenário, ganha destaque a Suinocultura de Precisão, que utiliza tecnologias da informação, sensores e sistemas automatizados para coletar e analisar dados sobre o ambiente e o comportamento dos animais. Essa abordagem permite otimizar o manejo, melhorar o desempenho produtivo e aumentar a sustentabilidade do sistema, reforçando a competitividade da suinocultura brasileira no mercado global⁷.

Além dos avanços tecnológicos, o bem-estar animal tem se tornado um fator determinante para a qualidade da carne e a sustentabilidade da produção. Estudos indicam que falhas no manejo e no transporte pré-abate podem gerar perdas econômicas significativas, afetando o desempenho zootécnico, a mortalidade e a qualidade da carcaça^{9,6}.

O setor suinícola enfrenta desafios sanitários constantes que podem comprometer a produtividade e a competitividade da cadeia. Nesse contexto, a biossegurança e a vigilância sanitária tornam-se fundamentais

para garantir a saúde dos rebanhos e preservar a credibilidade internacional do Brasil. A integração entre os elos da produção e o controle rigoroso de doenças são medidas essenciais para evitar a introdução e a disseminação de agentes infecciosos, tanto de origem endêmica quanto exótica. Os consumidores estão cada vez mais atentos às questões de bem-estar animal e segurança dos alimentos, exigindo instalações adequadas e boas práticas de manejo que assegurem a sanidade e a qualidade dos produtos. A presença de enfermidades pode resultar em queda de desempenho zootécnico e aumento dos custos de produção, agravados pela ação de agentes oportunistas que afetam os sistemas respiratório, digestório e urinário dos animais¹.

Outro desafio é o impacto ambiental da produção intensiva, que inclui a emissão de gases e o manejo inadequado de dejetos, fatores que podem comprometer a sustentabilidade e gerar pressões sociais por práticas mais éticas^{4,3,7}. Esses problemas reforçam a necessidade de gestão ambiental integrada, com foco em eficiência energética, reaproveitamento de resíduos e bem-estar animal.

Apesar das dificuldades, o setor apresenta grande potencial de expansão e modernização. As novas tecnologias aplicadas à zootecnia de precisão têm permitido o monitoramento contínuo das variáveis ambientais, fisiológicas e produtivas, otimizando o manejo e reduzindo perdas⁷. O uso de sensores, automação, softwares de gestão e inteligência artificial auxilia na tomada de decisão, na identificação de doenças e na melhoria do bem-estar animal.

Paralelamente, observa-se uma crescente demanda dos consumidores por produtos de origem ética e sustentável, o que tem impulsionado o uso de sistemas de produção menos intensivos e ambientalmente responsáveis¹⁰. Estratégias como enriquecimento ambiental, capacitação de mão de obra e redução de mutilações são práticas que elevam a qualidade do produto final e fortalecem a imagem da suinocultura perante o mercado^{6,9,2}.

O avanço nas políticas públicas e nas exigências normativas, como a Instrução Normativa nº 113/2020, que regulamenta o bem-estar de suínos em granjas, tem estimulado uma transição para modelos de manejo ético, equilibrando produtividade e respeito às necessidades fisiológicas e comportamentais dos animais¹⁰.

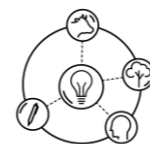
A nível de mercado, o Brasil consolidou-se como terceiro maior exportador mundial de carne suína, com mais de 1,27 milhão de toneladas exportadas e receita de 2,85 bilhões de dólares em 2024, segundo dados do MAPA e EMBRAPA¹⁰. O desempenho positivo está associado à abertura de novos mercados e ao aumento da competitividade do produto brasileiro, favorecido pela redução nos custos dos grãos e pelo crescimento da demanda global.

Esses avanços reforçam a viabilidade de um modelo de produção sustentável, integrando inovação tecnológica, manejo racional e gestão ambiental como pilares para uma suinocultura moderna e resiliente^{3,2}.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mercado de suínos brasileiro apresenta um cenário de alta produtividade, mas também de grandes desafios estruturais. O equilíbrio entre eficiência econômica, sanidade e sustentabilidade será determinante para a competitividade do setor. O investimento em tecnologia, qualificação profissional e políticas de incentivo deve ser contínuo, permitindo a adoção de práticas éticas, rastreáveis e alinhadas às expectativas do consumidor.

A consolidação da suinocultura brasileira como referência mundial dependerá da integração entre inovação e responsabilidade social, promovendo uma produção que seja eficiente, segura e ambientalmente equilibrada. Assim, o setor se fortalecerá não apenas como atividade econômica, mas como modelo de produção de proteína sustentável e ética.



XVI Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ABREU, P. G. *et al.* **Principais ameaças sanitárias endêmicas na cadeia produtiva de suínos no Brasil.** Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2022.
2. CALDARA, F. R. *et al.* **Propriedades físicas e sensoriais da carne suína PSE.** *Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal*, v. 13, n. 3, p. 815-824, 2012.
3. CAMPOS, M. *et al.* **A viabilidade da produção de aves e suínos: desafios e sustentabilidade.** *Dialnet Journal*, 2021.
4. LEITE, T. V. *et al.* **Análise comparativa entre instalações climatizada e não climatizada na fase da maternidade de leitões.** *Revista Ciência et Praxis*, v. 21, n. 36, p. 37-53, 2025.
5. MOURA, P. R. *et al.* **Estrutura e dinâmica da cadeia produtiva de suínos no Brasil.** *Revista de Economia e Agronegócio*, 2018.
6. OLIVEIRA, L. M. *et al.* **Bem-estar de suínos no manejo pré-abate e a influência na qualidade da carcaça: revisão de literatura.** *Revista Brasileira de Zootecnia*, 2023.
7. PANDORFI, H.; ALMEIDA, G. L. P.; GUISELINI, C. **Zootecnia de precisão: princípios básicos e atualidades na suinocultura.** *Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal*, v. 13, n. 2, p. 558-568, 2012.
8. RAIMUNDO, L. M. B.; BATALHA, M. O. **Mercado de carne suína na cidade de São Paulo: segmentos e estratégias.** *Gestão & Produção*, v. 22, n. 2, p. 391-403, 2015.
9. REIS, J. G. M. *et al.* **Perdas financeiras na cadeia de suprimentos de suínos: um estudo dos impactos do manejo pré-abate.** *Engenharia Agrícola*, v. 35, n. 1, p. 163-170, 2015.
10. SILVEIRA, J. C. G.; SILVA, R. R. **Bem-estar animal na suinocultura: análise sobre as práticas e perspectivas para um manejo ético e sustentável.** *Scientia Generalis*, v. 6, n. 2, p. 146-158, 2025.